

27/07/2016 - 05:00

O plano da Arábia Saudita para 2030

Por **Morten Olsen**

Os preços do petróleo ficaram entre US\$ 90 e US\$ 100 o barril durante cerca de uma década, apesar da queda durante a crise financeira de 2008-2009. Mas, em dezembro de 2015, o preço do petróleo tipo Brent caiu para US\$ 36 o barril. Como resultado, os países dependentes das exportações de petróleo, como a Arábia Saudita, foram forçados a reavaliar seu planejamento econômico. Daí o recente grande anúncio, por parte das autoridades sauditas, sobre o futuro da economia do país: seu novo plano "Visão 2030".

O reino da Arábia Saudita é o maior produtor mundial de petróleo, controlando cerca de 16% das reservas comprovadas no mundo. O petróleo representa quase 90% das receitas do governo e 90% das exportações do país. Quando o preço do petróleo caiu em 2015, a Arábia Saudita teve um déficit orçamentário de 13% do PIB. Visão 2030 é um pacote de reformas econômicas ambiciosas que inclui a venda de 5% da estatal Saudi Arabian Oil Company, conhecida como Aramco, ao setor privado. Ao anunciar a decisão, o príncipe Mohammad bin Salman elogiou a estratégia como sendo uma maneira de acabar com o "perigoso vício saudita em petróleo".

Sua declaração levanta a questão: o que torna tão difícil a transição de uma economia dependente de recursos naturais? Um recurso natural desejável pode levar outros setores exportadores de um país a se atrofiar e a ampliar sua dependência econômica em relação a recursos naturais. Se um país exporta um recurso altamente demandado, o ingresso de receitas apreciará a moeda local. Ou seja, à medida que entidades estrangeiras tentam comprar o recurso, elas intensificam a demanda por moeda local e provocam sua valorização. Uma moeda local mais cara torna mais difícil, para outros setores exportadores, competir internacionalmente. Este fenômeno é conhecido popularmente como "doença holandesa".

Recursos naturais são, "dinheiro fácil". Um setor exportador de recursos naturais não precisa de um grande contingente de mão de obra com boa formação, um sistema judicial que funcione bem e um sistema regulatório ou mercados de capitais bem desenvolvidos

Além disso, os recursos naturais são, em certo sentido, "dinheiro fácil". Um setor exportador de recursos naturais não necessita um grande contingente de mão de obra com boa formação educacional, um sistema judicial que funcione bem e um sistema regulatório ou mercados de capitais bem desenvolvidos. Dado um recurso natural rentável, os governos têm menos incentivos para desenvolver essas e outras instituições essenciais para uma economia moderna e avançada.

Esses dois fatores são relevantes no caso da Arábia Saudita. Tawfiq al'Rabiah, o ministro do Comércio e da Indústria da Arábia Saudita, citou explicitamente a doença holandesa como um dos principais problemas do país, e entre os objetivos incluídos no Visão 2030 está a transformação do "Fundo de Investimento Público" no maior fundo soberano do mundo. No entanto, os países com fundos soberanos estabelecidos podem dar-se ao luxo de manter as receitas das exportações fora da economia doméstica, porque a maior parte de sua receita vem de tributação, ao passo que na Arábia Saudita impostos são praticamente inexistentes.

Além disso, as estatísticas de emprego reforçam a falta de diversificação da economia "amaldiçoada" pela presença do recurso: apenas cerca de 20% dos empregos no setor privado são ocupados por sauditas e quase 90% dos trabalhadores sauditas são empregados pelo governo.

Talvez a parte mais divulgada do Visão 2030 seja a venda de parte da Aramco. No entanto, é importante notar que essa venda não representa necessariamente uma diminuição do montante global de produção de petróleo. Na verdade, a Aramco anunciou que pretende aumentar ainda mais a produção no futuro próximo. Autoridades afirmaram que o valor

total da empresa é cerca de US\$ 2 trilhões, o que implica que uma venda de 5% renderia cerca de US\$ 100 bilhões. O objetivo do Estado é colocar esses ativos no Fundo de Investimento Público, que será reestruturado com maior transparência e independência do governo.

Sim, a venda de Aramco reduzirá em alguma medida a dependência saudita em relação ao petróleo. No entanto, embora isso represente uma medida de diversificação e uma grande injeção de dinheiro nos cofres do governo, a venda, por si só, não transformará a economia saudita. Ao contrário, ela representa apenas uma redução da dependência em relação a um ativo, as reservas de petróleo da Arábia Saudita, para outro ativo, os ativos financeiros adquiridos com a receita dessa venda.



O verdadeiro desafio para reforma a longo prazo é modificar a estrutura do emprego e a produtividade do setor privado. Apenas 41% da população em idade economicamente ativa na Arábia Saudita está atualmente empregada (a média na Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) é de aproximadamente 60%). Ao longo dos anos, o governo saudita implementou vários programas para elevar o percentual de sauditas que trabalham no setor privado. No entanto, a grande maioria dos funcionários sauditas trabalham no setor público e seus empregos são, em média, muito mais bem remunerados do que seus equivalentes no setor privado. Um dos maiores contingentes de trabalhadores migrantes e expatriados do mundo têm empregos no setor privado do país.

Por que? Por causa de descasamento de competências: os sauditas têm uma formação educacional melhor do que a exigida por trabalho manual pouco qualificado, mas é insuficientemente qualificada para trabalhar em campos especializados que pagam salários elevados. Por exemplo, há uma oferta limitada de novos licenciados em ciência, tecnologia, engenharia e matemática, e as matrículas em escolas técnicas permanecem baixas em relação à média na OCDE.

Além disso, a absorção de mulheres na força de trabalho tem sido lenta, principalmente fora dos campos tradicionalmente femininos, como a educação. Solucionar esses problemas estruturais do mercado de trabalho saudita para reduzir o desemprego e dependência em relação ao setor público é um projeto amplo de longo prazo que requer a modificação de expectativas e preferências do trabalhador.

Tudo considerado, um esforço de diversificação nessa escala é ambicioso e sem precedentes. Os sucessos e reveses da Arábia Saudita, sem dúvida proporcionarão importantes lições para outros países que enfrentam semelhante necessidade de diversificação, em face da redução da demanda por commodities. **(Tradução de Sergio Blum).**

Morten Olsen é professor de economia na IESE Business School